

Segurança No Trabalho: Um Estudo Sobre As Relações Entre Estresse E Acidente No Trabalho Entre Profissionais Do Segmento Da Saúde

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural Do Semi-Arido

Fernando Henrique Faria Do Amaral
Universidade Paulista - Unip

Mônica Aparecida Bortolotti
Universidade Federal Do Paraná (Ufrpr)

Fabíola Belkiss Santos De Oliveira
Unifipmoc Afya

Leonardo Pereira De Barros
Universidade Estadual De Montes Claros - Unimontes

Rodrigo Sergio Da Silva Rodrigues
Faculdade De Medicina Da Universidade Federal Do Ceará

Airton Pereira Da Silva Leão
Universidade Federal Do Maranhão

Rafael Brandão Da Silva
Universidade Estadual Do Centro Oeste

Mayanna Ferreira Santos
Instituto De Ensino Superior Do Sul Do Maranhão - Iesma/Unisulma

Jaqueline Basso Stivanin
Hospital Universitário De Santa Maria - Husm/Ebserh

Luciano Henrique Pereira Da Silva
Universidade Potiguar (Unp)

Resumo:

O estudo buscou analisar a relação entre os acidentes no trabalho e estresse ocupacional entre profissionais da saúde de uma clínica médica de um município brasileiro. A metodologia constituiu na aplicação de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa com treze profissionais da clínica. Como instrumento de pesquisa, foram realizadas entrevistas em profundidade, sendo os dados analisados por meio da técnica da análise de conteúdo. O estudo revelou a prevalência e complexidade do estresse entre profissionais de saúde, destacando a sobrecarga de trabalho como elemento central na geração desse estresse. A interconexão entre pressão constante, elevada demanda e extensividade da carga horária configura-se como um cenário complexo na rotina laboral dos entrevistados. A falta de recursos adequados também é identificada como fonte adicional de estresse, impactando a eficiência operacional e gerando preocupações sobre a qualidade do atendimento. A correlação entre estresse e incidência de acidentes reforça a gravidade dessas repercussões na segurança dos profissionais. A análise dos relatos sublinha a necessidade urgente de estratégias eficazes de gestão do estresse

para preservar a saúde mental e física dos profissionais. Conclui-se que uma abordagem integrada, considerando a constância das demandas, é essencial para promover um ambiente de trabalho seguro e saudável, com estratégias preventivas direcionadas a fatores estressores específicos, como a falta de recursos.

Palavras-chave: Segurança no trabalho; Estresse ocupacional; Acidente no trabalho; Profissionais da saúde; Saúde ocupacional.

Date of Submission: 22-02-2024

Date of Acceptance: 02-03-2024

I. Introdução

O ambiente de trabalho na área da saúde frequentemente expõe os profissionais a situações estressantes, impactando diretamente em sua saúde física e mental. Isto porque, o trabalho no segmento da saúde demanda cuidados constantes e, por causa disso, os profissionais enfrentam, em muitas das vezes, uma sobrecarga de trabalho. Assim, o estresse nesse tipo de trabalho é potencializado, sendo influenciado por fatores como alta jornada laboral, falta de recursos e demandas emocionais dos pacientes (RIBEIRO et al., 2018).

Conforme reitera Maslach e Leiter (2017), o estresse pode ser definido como uma resposta do organismo a situações ou eventos que são percebidos como desafiadores, ameaçadores ou sobrecarregados. No contexto ocupacional, o estresse é denominado estresse ocupacional quando essas pressões e demandas estão relacionadas ao ambiente de trabalho. Na área da saúde, os profissionais frequentemente se deparam com condições estressantes devido à natureza intensiva e complexa das responsabilidades que enfrentam diariamente.

Como consequência, o estresse crônico pode levar a uma série de problemas de saúde física e mental, comprometendo a capacidade dos profissionais da saúde de desempenhar suas funções de maneira eficaz e segura. A exaustão emocional, a falta de concentração e a diminuição da resiliência são apenas alguns dos efeitos que contribuem para um ambiente propício a acidentes ocupacionais (PRADO, 2016; VIEIRA; VIEIRA; BITTENCOURT, 2016).

Dessa maneira, Gomes et al. (2021) corroboram a associação entre o estresse e os incidentes laborais, sobretudo em contextos nos quais a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas são recorrentes, como é o caso do trabalho de profissionais da saúde. O estresse pode culminar em distrações, redução da coordenação motora e maior suscetibilidade a equívocos, incrementando a probabilidade de ocorrência de acidentes ocupacionais entre os profissionais da área da saúde.

Diante deste contexto, o estudo buscou analisar a relação entre os acidentes no trabalho e estresse ocupacional entre profissionais da saúde de uma clínica médica de um município brasileiro. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam fornecer subsídios teóricos e práticos para a implementação de estratégias preventivas e intervenções direcionadas, visando melhorias nas condições laborais e na qualidade de vida desses profissionais, bem como contribuir para a promoção da segurança e eficácia no exercício de suas atividades.

II. Materiais e métodos

Quanto ao tipo, a pesquisa foi configurada como exploratória e descritiva, visando proporcionar uma compreensão aprofundada e detalhada da relação entre os acidentes no trabalho e o estresse ocupacional entre os profissionais da saúde da clínica médica no município brasileiro em questão. O delineamento exploratório permitiu a investigação minuciosa de aspectos específicos dessa interação, enquanto a abordagem descritiva possibilitou a apresentação clara e sistemática dos dados coletados.

Em relação à abordagem, o estudo seguiu uma orientação qualitativa, focalizando-se na compreensão aprofundada e interpretativa dos fenômenos relacionados aos acidentes no trabalho e ao estresse ocupacional entre os profissionais de saúde da clínica médica no município em análise. A escolha por uma abordagem qualitativa proporcionou a exploração de nuances, significados e contextos subjacentes a esses eventos, permitindo uma compreensão mais rica e holística dos aspectos estudados.

Como instrumento de pesquisa, optou-se pela aplicação de entrevistas em profundidade, uma abordagem qualitativa que permite uma exploração minuciosa e contextualizada das percepções, experiências e perspectivas dos profissionais de saúde em relação aos acidentes no trabalho e ao estresse ocupacional. O desenvolvimento das perguntas e tópicos abordados nas entrevistas foi fundamentado em uma revisão criteriosa da literatura e em considerações teóricas pertinentes ao tema em estudo.

O processo de aplicação das entrevistas em profundidade foi conduzido de maneira cuidadosa e padronizada, garantindo a consistência na coleta de dados. Os participantes foram selecionados por meio da seleção por conveniência, visando representatividade e diversidade nas experiências e funções dos profissionais da saúde envolvidos na pesquisa. Ao todo, a amostra foi composta por treze profissionais que atuam na clínica, incluindo médicos, psicólogos, nutricionistas e recepcionistas.

Antes do início das entrevistas, foi obtido o consentimento informado de cada participante, assegurando a ética e a confidencialidade das informações compartilhadas. Durante as entrevistas, os participantes foram

encorajados a expressar livremente suas opiniões e experiências. As perguntas foram formuladas de maneira aberta e flexível, permitindo a exploração de diferentes dimensões relacionadas aos acidentes no trabalho e ao estresse ocupacional. O uso de técnicas de entrevista em profundidade possibilitou a captura de nuances e contextos subjacentes, enriquecendo a compreensão do fenômeno em análise.

A transcrição e análise dos dados provenientes das entrevistas foram conduzidas de forma sistemática, adotando métodos rigorosos, com ênfase na análise de conteúdo, conforme sugere Bardin (2011). Este método proporcionou uma abordagem estruturada para examinar os dados, permitindo a identificação de padrões, categorias e temas emergentes nas respostas dos participantes. Inicialmente, as transcrições foram organizadas e codificadas, sendo posteriormente agrupadas em categorias que refletiam os principais elementos relacionados aos acidentes no trabalho e ao estresse ocupacional.

Durante a análise de conteúdo, buscou-se compreender as percepções e experiências compartilhadas pelos participantes, destacando elementos significativos e recorrentes. A categorização dos dados facilitou a organização e interpretação das informações, contribuindo para a elaboração de conclusões substanciais e fundamentadas. Além disso, foram adotadas práticas de triangulação, comparando diferentes fontes de dados para garantir a consistência e validade dos resultados.

A identificação de padrões permitiu a formulação de conclusões, destacando os elementos críticos que emergiram das entrevistas. Essa abordagem metodológica detalhada não apenas enriqueceu a compreensão do fenômeno estudado, mas também ofereceu uma base sólida para discussões mais aprofundadas e implicações práticas relacionadas à relação entre acidentes no trabalho e estresse ocupacional entre os profissionais de saúde na clínica médica investigada.

III. Resultados e discussões

Inicialmente, os profissionais da saúde foram indagados se já vivenciaram ou vivenciam situações de estresse no ambiente de trabalho. Como resposta, a maioria evidenciou que sim, reconhecendo a presença significativa de situações estressantes em sua prática profissional. Assim, quando questionados sobre os principais fatores que ocasionam o estresse, observou-se que a maioria citou diversos fatores, mas com uma maior predominância em fatores atrelados à sobrecarga de trabalho.

Os respondentes E3 e E8 relataram, respectivamente, que "a pressão constante gera uma sobrecarga que contribui para o estresse" e que "a elevada demanda impacta diretamente na nossa carga de trabalho, sendo fontes significativas de estresse". De forma complementar, o respondente E11 mencionou que "a carga horária é extensiva, e isso causa um desgaste muito grande. O estresse é inevitável diante dessas condições".

A análise dos relatos destaca a sobrecarga como um elemento central na geração de estresse ocupacional entre os profissionais de saúde. A referência à pressão constante como fator desencadeador de sobrecarga sugere uma conexão intrínseca entre esses elementos, indicando que a persistência das demandas profissionais contribui significativamente para a carga de trabalho percebida pelos profissionais. Isso ressalta a necessidade de considerar não apenas a quantidade, mas também a constância das exigências profissionais na avaliação dos fatores estressantes.

Além disso, a explicitação de que a elevada demanda impacta diretamente na carga de trabalho, sendo fontes significativas de estresse, estabelece uma conexão direta entre a quantidade de demanda e a sobrecarga. Essa ligação destaca que não é apenas a quantidade absoluta de trabalho que desempenha um papel crítico, mas sim a relação direta entre a demanda imposta e o impacto resultante na carga de trabalho percebida. Essa percepção sublinha a importância de uma abordagem holística na gestão do estresse, incluindo uma avaliação minuciosa das demandas específicas enfrentadas pelos profissionais.

Complementarmente, a observação de que a carga horária é extensiva introduz a dimensão temporal à discussão, evidenciando que o tempo dedicado ao trabalho desempenha um papel crucial na experiência de estresse. A extensividade da carga horária é apresentada como um componente intrínseco à sobrecarga, intensificando o desgaste e contribuindo para a inevitabilidade do estresse em determinadas condições laborais.

Assim, os relatos destacam a sobrecarga como elemento central na geração de estresse ocupacional entre os profissionais de saúde. A pressão constante, a elevada demanda e a extensividade da carga horária emergem como interconectadas, formando um cenário complexo no qual esses fatores atuam sinergicamente para influenciar a experiência de estresse desses profissionais.

Um outro fator estressor citado foi a falta de recursos adequados para desempenhar as tarefas diárias. Os profissionais destacaram que a escassez de equipamentos e materiais essenciais contribui para um ambiente de trabalho mais desafiador, aumentando a pressão e a tensão no cumprimento de suas responsabilidades. Conforme destacou o respondente E5, "a insuficiência de recursos impacta diretamente na eficiência das operações, gerando um constante estado de alerta e preocupação com a qualidade do atendimento prestado aos pacientes". Essa perspectiva evidencia como a carência de recursos adequados se traduz em uma fonte adicional de estresse, afetando tanto o desempenho profissional quanto o bem-estar dos profissionais de saúde.

Verifica-se a falta de recursos como um fator estressor relevante no contexto do trabalho dos profissionais de saúde. A referência à escassez de equipamentos e materiais essenciais ressalta uma preocupação significativa que permeia o ambiente de trabalho, influenciando negativamente o desempenho e o bem-estar dos profissionais.

A observação de que essa falta de recursos contribui para um ambiente de trabalho mais desafiador sugere que os profissionais enfrentam obstáculos adicionais no cumprimento de suas responsabilidades diárias. A palavra "desafiador" indica uma complexidade adicional nas operações cotidianas devido à limitação de recursos, o que, por sua vez, contribui para a elevação da pressão e da tensão no ambiente de trabalho.

O destaque dado ao depoimento do respondente E5 fornece uma perspectiva mais específica sobre como a insuficiência de recursos impacta a eficiência das operações. A menção ao "constante estado de alerta e preocupação com a qualidade do atendimento prestado aos pacientes" revela não apenas a influência direta na execução das tarefas, mas também o impacto emocional e psicológico dos profissionais ao lidar com essa limitação.

Além destes fatores, foram mencionados também aspectos como a falta de reconhecimento profissional, a complexidade das relações interpessoais no ambiente de trabalho, a pressão por metas e resultados, e a dificuldade em conciliar vida profissional e pessoal. A falta de suporte emocional, a exposição a situações traumáticas e a falta de autonomia na tomada de decisões também foram apontadas como elementos estressores adicionais pelos profissionais entrevistados. Essa diversidade de fatores ressalta a complexidade do ambiente de trabalho na área da saúde e a multiplicidade de desafios que impactam o bem-estar e a saúde mental dos profissionais.

Diante da identificação dos fatores estressores, os profissionais foram questionados se o estresse já contribuiu para a incidência de acidentes no trabalho na clínica. Como resultado, a maioria dos profissionais afirmou que sim, enfatizando que o estresse desempenhou um papel significativo na ocorrência de acidentes ocupacionais. Essa correlação entre o estresse e a incidência de acidentes ressalta a importância de abordar os fatores estressores para promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável na clínica médica.

O respondente E6 enfatizou que "o estado de tensão e pressão frequentemente compromete a minha concentração, a coordenação motora e a tomada de decisões, aumentando assim a propensão a erros e incidentes no ambiente de trabalho". Já o respondente 3 destacou que "a sobrecarga de tarefas decorrente do estresse já me levou à exaustão, o que fez com que eu tivesse um acidente com material perfurocortante".

Com base no exposto, verifica-se que o estresse contribuiu significativamente para a incidência de acidentes no trabalho é uma revelação preocupante, destacando a gravidade e as consequências diretas do estresse ocupacional. A correlação estabelecida entre o estado de tensão e a ocorrência de acidentes reforça a importância crítica de abordar os fatores estressores como parte integrante de estratégias para promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

O estresse afeta diversas habilidades profissionais. A ênfase na comprometimento da concentração, coordenação motora e tomada de decisões evidencia a ampla gama de competências influenciadas pelo estresse, potencialmente contribuindo para a propensão a erros e incidentes no ambiente de trabalho. A conexão direta entre a sobrecarga de tarefas, exaustão e a ocorrência de acidentes ilustra como a pressão constante pode ter implicações sérias, incluindo acidentes. Isso reforça a noção de que a sobrecarga de trabalho, associada ao estresse, não apenas afeta o bem-estar mental, mas também tem repercussões diretas na segurança e na saúde física dos profissionais.

Os acidentes no trabalho mencionados englobam cortes, quedas e lesões relacionadas à manipulação de equipamentos médicos. Os profissionais destacaram que a pressão e a sobrecarga frequentemente comprometem a atenção e a coordenação motora, tornando-os mais suscetíveis a incidentes como cortes acidentais durante procedimentos cirúrgicos ou manipulação de instrumentos afiados. Além disso, a exaustão resultante da sobrecarga de trabalho foi associada a quedas no ambiente clínico, especialmente em situações que exigem movimentação rápida e precisa.

Outro aspecto abordado foi a ocorrência de lesões musculoesqueléticas, relacionadas às demandas físicas do trabalho na área da saúde. O levantamento e a transferência de pacientes, aliados à constante postura inadequada durante procedimentos prolongados, foram citados como fatores contribuintes para lesões, ressaltando a importância de considerar não apenas os riscos imediatos, mas também os impactos a longo prazo na saúde física dos profissionais.

Esses relatos indicam que os acidentes no trabalho na clínica médica não estão limitados apenas a situações agudas, como cortes, mas também incluem incidentes que resultam de condições crônicas e exigências físicas persistentes. Portanto, abordar os fatores estressores e implementar medidas preventivas não apenas reduzirá os riscos imediatos de acidentes, mas também promoverá a saúde a longo prazo dos profissionais de saúde.

IV. Conclusão

Ao longo do presente estudo, a pesquisa evidenciou a prevalência e complexidade das situações de estresse enfrentadas pelos profissionais de saúde em seus ambientes de trabalho. A sobrecarga de trabalho

destacou-se como um elemento central, permeando as narrativas dos participantes e sendo identificada como um fator crucial na geração de estresse ocupacional. As reflexões dos respondentes, especialmente sobre a pressão constante, a elevada demanda e a extensividade da carga horária, revelam uma intrincada interconexão entre esses elementos, delineando um cenário complexo no qual tais fatores atuam sinergicamente.

A falta de recursos adequados também foi destacada como uma fonte adicional de estresse, evidenciando que a escassez de equipamentos e materiais essenciais não apenas impacta a eficiência operacional, mas também contribui para um ambiente de trabalho mais desafiador, gerando preocupações constantes com a qualidade do atendimento.

A correlação estabelecida entre o estresse e a incidência de acidentes no trabalho sublinha a gravidade das repercussões do estresse ocupacional na segurança dos profissionais de saúde. A análise dos relatos, destacando o comprometimento de habilidades como concentração, coordenação motora e tomada de decisões, reforça a necessidade premente de estratégias eficazes de gestão do estresse para preservar não apenas a saúde mental, mas também a segurança física desses profissionais.

Conclui-se, portanto, que a abordagem integrada desses desafios, considerando não apenas a quantidade, mas também a constância das demandas profissionais, é essencial para promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável na clínica médica. A atenção a fatores estressores específicos, como a falta de recursos, contribui para uma compreensão mais completa das complexidades enfrentadas pelos profissionais de saúde. As estratégias preventivas devem visar não apenas a redução dos riscos imediatos de acidentes, mas também a promoção da saúde a longo prazo desses profissionais, visando um ambiente de trabalho mais sustentável e propício ao bem-estar.

Referências

- [1]. Bardin, L. *Análise De Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- [2]. Gomes, M. R. Et Al. *Estressores Ocupacionais E Acidentes De Trabalho Entre Trabalhadores Da Saúde*. Revista De Saúde Pública, 2021.
- [3]. Maslach, C.; Leiter, M. P. *Understanding The Burnout Experience: Recent Research And Its Implications For Psychiatry*. World Psychiatry., 15(2):103-11, 2016.
- [4]. Prado, C. E. P. *Estresse Ocupacional: Causas E Consequências*. Rev Bras Med Trab., V. 14, N. 3, 2016.
- [5]. Ribeiro, R. P. Et Al. *Estresse Ocupacional Entre Trabalhadores De Saúde De Um Hospital Universitário*. Rev Gaúcha Enferm. 2018.
- [6]. Vieira, K. M. R.; Vieira Jr, F. U.; Bittencourt, Z. Z. L. C. *Subnotificação De Acidentes De Trabalho Com Material Biológico De Técnicos De Enfermagem Em Hospital Universitário*. Rev Baiana Enferm., 34:E37056, 2020.